

EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL-AMBIENTAL: UM ESTUDO NAS INSTITUIÇÕES HOSPITALARES DA REGIÃO DA AMREC

RESUMO

A partir do início da Revolução Industrial, com a ideia de produção em massa, a devastação do meio ambiente foi significativamente ampliada, pois os recursos naturais foram sendo absorvidos como se renováveis fossem. Isso justifica o fato da questão ambiental estar se tornado relevante na sociedade atual. As organizações, influenciadas pela sociedade e por legislações específicas, aderem a projetos e processos ambientalmente corretos com o objetivo de minimizarem os danos causados por suas operações, além disso, buscam realizar ações que contribuam para a conservação dos recursos naturais. Logo, movidas pelo despertar da preservação ambiental, muitas entidades procuram alternativas sustentáveis de produção. Assim, agir com responsabilidade socioambiental é levar em consideração as questões que envolvem a sociedade e o meio ambiente com o objetivo de proteger o entorno direto e indireto e conseqüentemente, garantir melhores condições à qualidade de vida. Diante disso, o objetivo geral da pesquisa consiste em verificar a evidenciação das ações e práticas contábeis ambientais desenvolvidas pelos hospitais da região da AMREC - Associação dos Municípios da Região Carbonífera. Sendo assim, esta pesquisa caracteriza-se com exploratória-descritiva, com abordagem do problema de forma qualitativa e quantitativa por meio de uma pesquisa *survey* em 8 instituições hospitalares. Os resultados apontam que: (1) as ações mais realizadas foram reciclagem de papel, tratamento da água e dos resíduos de serviços de saúde, coleta e separação adequada do lixo, educação ambiental; (2) a maioria das entidades afirma que utiliza um sistema de gestão ambiental para controle e gerenciamento dos processos; (3) há uma fraca evidenciação de informações ambientais de modo segregado por parte das organizações, devido à baixa materialidade transações ambientais; e (4) grande parte das instituições não evidencia por meio dos demonstrativos contábeis informações ambientais. Conclui-se que apesar das entidades hospitalares da região da AMREC elaborarem ações que visam à proteção e preservação do meio ambiente, a contabilidade ambiental ainda não está bem difundida entre elas.

Palavras-chave: Gestão Ambiental. Contabilidade Ambiental. Hospital

1 INTRODUÇÃO

Tem-se exigido das organizações um novo tratamento com relação à questão ambiental, isso porque, estão sendo ampliadas as exigências da sociedade, no sentido de que sejam reduzidas as diferenças entre os resultados econômicos e os sociais. Além disso, a preocupação com o meio natural vem recebendo destaque, pelo fato de sua importância para a qualidade de vida das populações.

Sendo assim, surge a necessidade de se registrar e evidenciar as ações desenvolvidas no âmbito organizacional e por isso, a contabilidade como uma ciência tem por objetivo controlar o patrimônio e fornecer informações aos diversos usuários para apoio a tomada de decisão.

A partir desse contexto, percebe-se que as instituições hospitalares, apesar de não utilizarem processos industriais de produção, geram resíduos dos serviços de saúde, que são prejudiciais ao meio ambiente. Dessa forma, são levadas a desenvolverem projetos operacionais que visem à preservação ambiental.

Diante deste cenário, surge o seguinte problema de pesquisa: Quais são as ações e práticas contábeis ambientais desenvolvidas pelas instituições hospitalares da região da AMREC? Para responder tal questionamento, o objetivo geral da pesquisa consiste em verificar a evidenciação das ações e práticas contábeis ambientais desenvolvidas pelos hospitais da região da AMREC. Para tanto, tem-se os seguintes objetivos específicos: (1) verificar aspectos relacionados à gestão ambiental desenvolvidos pelas organizações hospitalares; e (2) identificar as informações ambientais reconhecidas pela contabilidade.

A importância de realizar um trabalho sobre os reflexos na contabilidade das ações ambientais elaboradas pelas organizações hospitalares, explica-se pelo fato do tema cada vez mais ganhar espaço nos diversos meios de comunicação e a necessidade crescente de esclarecimentos relacionados aos impactos gerados ao meio ambiente. À medida que ações e projetos ambientais são implantados nas entidades, surgem dados e fatos que afetam diretamente o patrimônio das entidades. Logo, as ações ambientais devem ser evidenciadas por meio de relatórios contábeis, com o objetivo de esclarecer a relação entre a organização e o meio ambiente.

Este artigo está estruturado em cinco seções, incluindo esta introdução. A segunda seção trata da fundamentação teórica que abrange a gestão ambiental, contabilidade e características das instituições hospitalares. A terceira seção aborda a metodologia da pesquisa. Na quarta seção apresentam-se a descrição e análise dos dados. Por fim, na quinta seção destacam-se as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Gestão ambiental

O segmento empresarial vem tornando-se alvo de diversas discussões no sentido da preservação, conservação e recuperação ambiental, visto que, seus processos produtivos transformam e agredem o meio ambiente. Neste sentido, Ribeiro (2006, p. 12) comenta que os “[...] clientes, fornecedores, investidores, governo e comunidade, dos quais a empresa depende, estão cada vez mais cômicos de que

somente devem apoiar a continuidade daquelas que possam lhes proporcionar o retorno esperado.”

Com isso, algumas empresas, por perceberem tendências do mercado, buscam um comprometimento mais responsável quanto aos elementos ambientais e procuram novas formas de gerirem as suas atividades. Para Carvalho (2008), em um futuro próximo, os incentivos e auxílios financeiro-governamentais ocorrerão para àquelas organizações realizarem uma adequada gestão ambiental e não mais para subsidiarem atividades que danifiquem o meio ambiente.

Desse modo, a gestão ambiental caracteriza-se como um instrumento de apoio a organização na administração e gerenciamento dos aspectos ambientais. Para Tinoco e Kraemer (2008, p. 109), ela representa um sistema que inclui

[...] a estrutura organizacional, atividades de planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para desenvolver, incrementar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental. É o que a empresa faz para minimizar ou eliminar os efeitos negativos provocados no ambiente por suas atividades.

Ferreira (2007) corrobora ao observar que o processo de gestão ambiental envolve todos os instrumentos de gestão já conhecidos, tais como: planejamento, plano de ação, determinação de responsabilidades, entre outros.

O gerenciamento ambiental representa um conjunto de rotinas e procedimentos que permite a uma organização administrar adequadamente as relações entre suas atividades e o meio ambiente em que está inserida. (RIBEIRO, 2006).

Smith (2005) complementa informado que gestão ambiental está interligada à administração empresarial, e ressalta que as pressões do mercado obrigam que as empresas saiam de esquemas tradicionais de gestão e passem a adotar novos paradigmas organizacionais.

De acordo com Ferreira (2007), a iniciativa de aderir ao processo de gestão ambiental é estabelecida basicamente por duas situações: uma é a obrigação imposta pelo governo; a outra, a adoção por iniciativa própria da organização. Além disso, observa-se que a redução dos custos, juntamente com uma produção mais responsável, motivação dos colaboradores e melhoria na imagem organizacional são os principais pontos a serem alcançados quando implementada à gestão ambiental.

Com a adoção de procedimentos norteadores ligados à questão ambiental, tais como: Sistema de Gestão Ambiental (SGA), normas da Série ISO 14001 e

legislação ambiental a gestão ambiental torna-se mais completa. O Quadro 1 sintetiza esses procedimentos.

Sistema de Gestão Ambiental	é conjunto de responsabilidades organizacionais, procedimentos e processos para administração da política ambiental nas organizações.
Série ISO 14001	referem-se à padronização de procedimentos de qualidade que contemplam um Sistema de Gerenciamento Ambiental que tem como base um Padrão Internacional de Qualidade Ambiental e subsídios para execução de Auditoria Ambiental nos processos produtivos das entidades.
Legislação Ambiental	permite a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento sócio-econômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana

Quadro 1 – Procedimentos norteados aplicados à gestão ambiental

Adaptado de: Dias (2007); Tinoco e Kraemer (2008); Ferreira (2007)

De acordo com tais procedimentos, as entidades procuram realizar atividades econômicas adequadas à questão ambiental. Desse modo, a adesão ao processo de gestão do meio ambiente engloba um conjunto de instrumentos que visam à adequação ambiental nas atividades produtivas. Por isso, com a implantação de um sistema gestão, busca-se alcançar melhorias nos processos fabris com a minimização dos impactos gerados ao meio ambiente, administração dos recursos destinados à preservação ambiental e a redução dos custos ambientais.

Esse cenário configura-se como a responsabilidade socioambiental das organizações, que para Nascimento, Lemos e Mello, (2008, p. 183) caracteriza-se como

todas as ações que visem a promover a melhoria da qualidade de vida e da qualidade ambiental de forma conjunta e integrada às necessidades e expectativas humanas, como proteção ao meio ambiente, proteção social, saúde, educação, lazer, organização do trabalho, são ações que se caracterizam como transformadoras e, por isso, socialmente responsáveis.

Assim, agir com responsabilidade socioambiental é levar em consideração as questões que envolvem a sociedade e o meio ambiente com o objetivo de proteger o entorno direto e indireto e conseqüentemente, garantir melhores condições à qualidade de vida.

O desenvolvimento da responsabilidade socioambiental requer a implantação de algumas ações que identificam a interação da organização com a sociedade e o meio ambiente. O Quadro 2 destaca essas principais ações que devem ser perseguidas pelas entidades.

Principais Ações Socioambientais	
a)	implantar um sistema de gestão ambiental;
b)	proceder modificações no processo produtivo, substituindo os produtos tóxicos ou nocivos por outros menos prejudiciais;
c)	estabelecer um programa de redução de emissões poluentes;
d)	estabelecer programas de formação e informação ambiental para o quadro de pessoal da organização;
e)	criar um setor responsável, prioritariamente, com a questão ambiental na organização;
f)	elaborar códigos de conduta de respeito ao meio ambiente;
g)	participar ativamente das campanhas educativas e de prevenção organizadas pelos governos em todos os níveis (municipal, estadual e nacional), e daquelas promovidas pelas entidades representativas do seu setor produtivo;
h)	recuperar e reciclar os seus produtos e subprodutos;
i)	promover e incentivar as pesquisas de novas tecnologias e novos produtos que não prejudiquem o meio ambiente.
j)	diminuir o consumo de matérias-primas, água e energia;
k)	diminuir a produção de resíduos [...] e, nos casos em que se mantêm, assegurar que tenham um tratamento correto.

Quadro 2 – Principais ações socioambientais

Fonte: Dias (2007, p. 156)

Logo, quando as organizações realizam algumas dessas ações colocam em prática o desenvolvimento sustentável, que por sua vez, está relacionado diretamente com as práticas de prevenção ao meio ambiente por meio do incentivo à reciclagem de produtos e políticas de educação ambiental.

2.2 Contabilidade ambiental

Com a necessidade de mecanismos que auxiliem a gestão no controle do patrimônio empresarial, a contabilidade configura-se como uma das principais ferramentas de registro e evidenciação das ações ambientais. Para Paiva (2003, p. 17),

a contabilidade ambiental pode ser entendida como a atividade de identificação de dados e registro de eventos ambientais, processamento e geração de informações que subsidiem o usuário servindo como parâmetro em suas tomadas de decisões.

Do mesmo modo, Carvalho (2008, p. 111) esclarece que “contabilidade ambiental pode ser definida como o destaque dado pela ciência aos registros e evidenciações da entidade referentes aos fatos relacionados com o meio ambiente.”

Percebe-se, portanto, a importância que a contabilidade adquiriu ao longo dos anos, na relação entre as organizações e o meio ambiente. Por ser considerada uma ciência social e, estar em constante aprimoramento, ela desenvolve técnicas passíveis de identificar e evidenciar o patrimônio de uma entidade.

Ferreira (2007, p. 59) observa que a Contabilidade Ambiental não é uma nova contabilidade, mas um conjunto de informações que relatem em aspectos

econômicos, as ações de uma entidade que alterem o seu patrimônio. “Esse conjunto de informações não é outra contabilidade, mas uma especialização.”

Neste contexto, destaca-se a difícil situação de valorar as ações que envolvam o meio ambiente, desse modo, Ferreira (2007, p. 25) comenta que “a valoração do meio ambiente é um dos aspectos mais críticos de todo o processo de contabilização. Em alguns casos é preciso dar valor monetário a bens e serviços que não têm preço estabelecido ou valor contratado.”

Por sua vez, Carvalho (2008, p. 74) elucida que “a principal dificuldade na mensuração dos bens e serviços ambientais está na inexistência de um mercado que possa atribuir valor a esses bens [...]”

Contudo, a evidenciação dos aspectos ambientais nos relatórios contábeis promove a veiculação das informações a diversos usuários tais como: acionistas, consumidores, fornecedores, governo e sociedade de modo geral.

O Quadro 3 destaca-se os principais registros relacionados à questão ambiental na contabilidade.

Contas	Descrição
Ativos Ambientais	é o conjunto de bens e direitos da entidade com aspectos relacionados ao meio ambiente no que tange ao controle, preservação e recuperação.
Passivos Ambientais	é o conjunto de obrigações ou dívidas da entidade decorrentes de danos provocados ao meio ambiente, tais como poluição do solo, água, ar, além financiamentos ligados a responsabilidade ambiental
Receitas Ambientais	São os recursos auferidos pela venda de produtos ou materiais reciclados, além da prestação de serviços e redução de gastos.
Custos Ambientais	são os desembolsos empregados na preservação e recuperação do meio ambiente, por meio de ações vinculadas à atividade produtiva.
Despesas Ambientais	são os desembolsos relativos ao meio ambiente, mas que não estejam diretamente relacionados com a atividade produtiva.

Quadro 3 – Registros Contábeis relacionados à questão ambiental

Adaptado de Carvalho (2008); Tinoco e Kraemer (2008); Ribeiro (2006)

Em relação à evidenciação contábil ambiental, Tinoco e Kraemer (2008) observam que se tem por objetivo divulgar informações do desempenho econômico, financeiro, social e ambiental das entidades aos parceiros sociais. Logo, a evidenciação ambiental acontece quando a organização divulga ações ambientais por meio dos relatórios contábeis. Segundo Paiva (2003, p. 48), “um dos papéis mais importantes da Contabilidade, depois de registrar os eventos, é o de evidenciá-los.”

No que tange aos meios de evidenciação, Carvalho (2008) elucida que os fatos contábeis relacionados à área ambiental devem ser demonstrados, com maior ênfase, nos demonstrativos contábeis tradicionais como: Demonstração do Valor

Adicionado, Balanço Social, Notas Explicativas e Relatório da Administração. O Quadro 4 expõe tais demonstrativos:

Demonstrativos	Descrição
Balanço Social	divulga as ações da organização para com seus colaboradores e a sociedade, em relação aos aspectos sociais, ambientais e econômicos.
Demonstração do Valor Adicionado	evidencia de que forma o valor adicionado gerado pela organização é distribuído entre os colaboradores, sócios, investidores, fornecedores, consumidores, governo, entre outros.
Nota Explicativa	apresenta informações que complementam os demais demonstrativos contábeis e também fatos que não puderam ser mensurados
Relatório da Administração	Expõe informações administrativas que compreendem assuntos administrativos, ambientais e estratégias de gestão que envolve a organização.

Quadro 4 – Demonstrativos contábeis vinculados à questão ambiental

Adaptado de: Tinoco e Kraemer (2008); Ribeiro (2006); Carvalho (2008); Paiva (2003).

Assim, verifica-se que a evidenciação contábil caracteriza-se como uma forma de tornar pública a preocupação e a consciência ambiental de uma entidade. Ao apresentar informações ambientais, os usuários podem verificar as políticas administrativas voltadas à preservação do meio ambiente.

2.3 Entidade hospitalar

A origem da palavra hospital “vem do latim *hospitalis*, adjetivo derivado de *hospes* (hóspede, estrangeiro, viajante, conviva) significando também o que dá agasalho, que hospeda”. (MIRSHAWKA, 1994, p. 16). Assim, de acordo com a definição citada, um hospital caracteriza-se como acolhimento ou hospedaria. Esta entidade presta serviços de saúde aos indivíduos que necessitam de cuidados médicos, sendo que para tal, na maioria das vezes, é necessária a internação do paciente.

Para Ribeiro (1977, p. 25), o hospital é uma “instituição destinada a internar, para diagnóstico e tratamento, pessoas que necessitam assistência médica diária e cuidados constantes de enfermagem.”

Os hospitais assemelham-se a empresas no momento em que possuem bens e direitos, obrigações, custos e receitas. Tais recursos proporcionam a execução das atividades hospitalares, garantindo atendimento adequado aos pacientes.

Uma organização hospitalar, apesar de não desenvolver seus trabalhos por meio de processos operacionais industriais, possui atividades de alto impacto ambiental por

meio da geração de Resíduos dos Serviços de Saúde (RSS), prejudiciais à qualidade do meio ambiente.

Conforme Salomão, Trevizan e Günther (2003, p. 01),

a má gestão dos RSS representa risco à saúde, devido à presença de material infectante e de resíduos químicos perigosos em sua composição, constituindo-se em preocupação quanto à saúde ocupacional, ao risco de infecção hospitalar e aos impactos ambientais decorrentes do destino desses resíduos.

O Instituto Brasileiro de Administração Municipal - IBAM (2008, p. 1) demonstra a gravidade do problema dos RSS ao relatar que quando são “lançados em lixões geram poluição, através da contaminação de corpos hídricos e aquíferos subterrâneos pelo chorume e contribuem para a proliferação de doenças [...]”

Atualmente, devido às pressões da sociedade, é obrigatória a diferenciação no tratamento dos resíduos oriundos de unidades de saúde. No Brasil, a classificação dos resíduos de serviços de saúde é referenciada pelas normas do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA) e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Tais órgãos promoveram a harmonização das normas, definindo as seguintes classificações:

- I – GRUPO A: Resíduos com a possível presença de agentes biológicos [...]
 - II – GRUPO B: Resíduos contendo substâncias químicas que podem apresentar risco à saúde pública ou ao meio ambiente [...]
 - III – GRUPO C: Quaisquer materiais resultantes de atividades humanas que contenham radionuclídeos [...]
 - IV – GRUPO D: Resíduos que não apresentem risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente [...]
 - V – GRUPO E: Materiais perfurocortantes ou escarificantes [...]
- (RESOLUÇÃO CONAMA, n.º 358, 2005)

Neste contexto, cabe-se destacar a importância da existência do Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) em uma unidade hospitalar. Este plano é considerado indispensável para o correto funcionamento do manejo dos resíduos para neutralizar riscos a saúde da população e ao meio ambiente.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Enquadramento metodológico

A pesquisa quanto aos objetivos é exploratória e descritiva, pois investiga as características da evidência das práticas contábeis e ambientais das instituições hospitalares. (RAUPP; BEUREN, 2004; CERVO; BERVIAN, 1996).

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa enquadra-se como qualitativa e a quantitativa, pois há categorização e tratamento estatístico das variáveis investigadas. (RICHARDSON, 1999)

Em relação aos procedimentos é do tipo levantamento ou *survey*, devido investigar a gestão ambiental em uma determinada quantidade de hospitais localizados na região da AMREC. (GIL, 1991),

Para a realização do estudo nas entidades, o instrumento de coleta de dados utilizado é um questionário com perguntas abertas e fechadas encaminhado via *e-mail*. (VIANNA, 2001).

3.2 Procedimentos para elaboração da pesquisa

A Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC) é formada pelos municípios de Morro da Fumaça, Forquilha, Cocal do Sul, Criciúma, Içara, Lauro Muller, Siderópolis, Nova Veneza, Treviso, Urussanga e Orleans, os quais estão localizados no sul do estado de Santa Catarina.

Primeiramente, verificou-se que a região da AMREC possui 9 entidades hospitalares. Em seguida encaminharam-se o questionário via e-mail aos gestores dos respectivos hospitais. Apenas o Hospital Municipal Santa Otília da cidade Orleans não respondeu o respectivo instrumento de pesquisa. Sendo assim, o Quadro 5 evidencia as entidades hospitalares investigadas.

Entidades	Cidade
Hospital de Caridade São Roque	Morro da Fumaça
Hospital Nossa Senhora da Conceição	Urussanga
Hospital São Donato	Içara
Hospital São Marcos	Nova Veneza
Hospital São João Batista	Criciúma
Hospital São José	Criciúma
Hospital Santa Catarina	Criciúma
Hospital Unimed de Criciúma	Criciúma

Quadro 5 – Entidades hospitalares da AMREC

Esses hospitais realizam os mais diversos serviços hospitalares, tais como: atendimento de pronto socorro e clínico, procedimentos cirúrgicos, maternidade, fisioterapia, psicologia, nutrição, tratamento intensivo, raio X, ultra-sonografia, mamografia, entre outros.

Observa-se que algumas instituições preferiram não divulgar o seu nome na pesquisa, desse modo, serão tratadas por códigos alfabéticos de A a H; não obedecendo à ordem exposta no Quadro 5.

3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados estão dispostos de acordo com os seguintes objetivos específicos propostos: (1) verificar aspectos relacionados à gestão ambiental desenvolvidos pelas organizações hospitalares e (2) identificar as informações ambientais reconhecidas pela contabilidade.

3.1 Gestão ambiental nas organizações hospitalares

O Quadro 6 demonstra as ações ambientais desenvolvidas pelas entidades.

Hospital	Ações Ambientais Desenvolvidas
A	Reciclagem de papel e tratamento da água antes de chegar ao esgoto.
B	Segregação e destinação final dos resíduos sólidos e, tratamento de efluentes.
C	Compostagem; controle e qualidade da água; educação ambiental nas escolas e no hospital.
D	Tratamento de esgoto; coleta e separação adequada do lixo.
E	Segregação do lixo e recolhimento adequado do óleo de cozinha.
F	Tratamento da água e segregação do lixo.
G	Reciclagem de papel e compostagem.
H	Educação ambiental e tratamento da água.

Quadro 6 - Ações ambientais

Constata-se que as instituições hospitalares desenvolvem diversas ações ambientais. Entre as citadas, pode-se destacar o tratamento da água, coleta e separação do lixo, reciclagem de papel, educação ambiental.

Por meio das ações verificadas, percebe-se que os hospitais apresentam responsabilidade socioambiental, pois realizam ações que visam melhorias na qualidade de vida e do meio ambiente.

O Quadro 7 revela os principais motivos que levam as instituições hospitalares a adotar ações ambientais.

Motivos	A	B	C	D	E	F	G	H	Total
Conscientização da problemática ambiental	X	X	X	X	X	X	X	X	8
Cobrança dos usuários	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Para atender a legislação	X	X	-	X	X	-	X	X	6
Outros motivos	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Quadro 7 - Motivo da adoção de ações ambientais

Verifica-se que os principais motivos para a realização das ações ambientais estão relacionados à conscientização da problemática ambiental (8 instituições) e também para atender a legislação (6 instituições). Com esses resultados nota-se que os usuários não fazem cobranças mais efetivas quanto ao desenvolvimento de ações ambientais por parte das organizações.

No que tange ao sistema de gestão ambiental, 7 instituições afirmaram que utilizam esta ferramenta para controle e gerenciamento dos processos. Assim, constata-se que a maioria dos hospitais preocupa-se com a adoção de instrumentos de gestão que possibilitem a administração de forma adequada das questões de caráter ambiental.

O Quadro 8 mostra os benefícios trazidos pela utilização de um sistema de gestão ambiental nos hospitais investigados.

Benefícios	A	B	C	D	E	F	G	H	Total
Reconhecimento do mercado consumidor	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diferencial perante a concorrência	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Meio ambiente com maior qualidade	-	X	X	X	X	X	X	X	7
Diferencial na obtenção de empréstimos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Redução de custos	-	X	-	-	-	X	-	-	2
Aumento na receita de serviços	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Motivação dos colaboradores	-	X	X	-	-	X	-	X	4
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Quadro 8 - Benefícios do sistema de gestão ambiental

O Quadro 8 revela que os principais motivos apontados pelas entidades são o desenvolvimento de meio ambiente maior qualidade, motivação dos colaboradores e redução de custos. Entretanto, quando questionadas sobre a existência de um departamento específico para a gestão ambiental, apenas uma entidade respondeu que possui tal estrutura administrativa, a qual está sob responsabilidade de um engenheiro ambiental. As demais relataram que não há um setor próprio, mas as funções ambientais são desempenhadas por outros funcionários.

No que concerne ao tratamento dos Resíduos dos Serviços de Saúde (RSS), apenas uma instituição respondeu que não possui esta prática. No entanto, tal entidade destaca que gerencia os RSS por meio de lixeiras adequadas e carrinhos

para a coleta, além de ter uma central de resíduos que posteriormente encaminha para uma empresa licenciada ambientalmente. As demais destacaram que o processo de tratamento ocorre no próprio hospital, possuindo para tal, equipamentos, máquinas e instalações necessárias.

Em relação à ISO 14001, constatou-se que 100% delas não são certificadas pela referida norma.

3.2 Informações ambientais reconhecidas pela contabilidade

Apenas duas entidades realizam o registro contábil das ações ambientais separadamente e mesmo assim, não informaram quais são as contas contábeis utilizadas. Constatou-se, portanto, que as organizações contabilizam os eventos ambientais junto com os demais fatos sem uma adequada segregação das transações.

Para àquelas que não fazem o registro contábil das ações ambientais separadamente dos demais fatos contábeis, questionou-se qual o motivo. O Gráfico 1 ilustra as respostas obtidas.

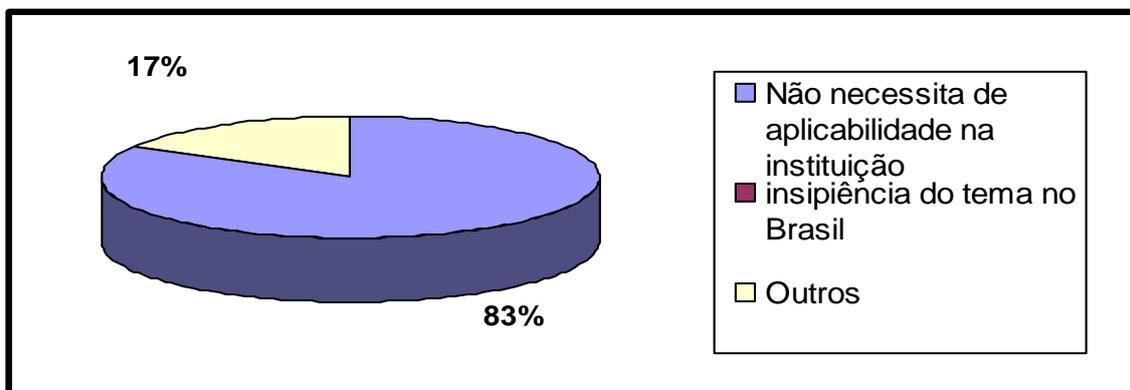


Gráfico 1 - Motivo pela falta de registro das ações ambientais de modo segregado

Observa-se, que cinco entidades (83%) possuem o entendimento de que não há necessidade de aplicabilidade da contabilização em separado das ações ambientais em relação aos demais fatos contábeis. Para um hospital (17%), o motivo alegado é a baixa representatividade financeira dos valores envolvidos.

Com esses resultados, infere-se que a maior parte das organizações pesquisadas não realiza a contabilização das ações ambientais separadamente dos demais fatos. Tal situação revela uma contradição entre a prática contábil dessas organizações e o exposto na fundamentação teórica. Assim, acredita-se que por serem instituições

de pequeno e médio porte, os investimentos em ações ambientais não são significativos financeiramente.

Em relação à evidenciação ambiental por meio das demonstrações contábeis Balanço Social (BS), Demonstração do Valor Adicionado (DVA), Nota Explicativa (NE) e Relatório da Administração (RA); nota-se uma baixa aderência nas entidades, conforme Quadro 9.

Entidades	BS		DVA		NE		RA	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
A	X		X			X		X
B		X		X		X	X	
C	X		X		X		X	
D		X		X		X		X
E		X		X		X		X
F		X		X		X		X
G		X		X		X		X
H		X		X		X		X
Total	2	6	2	6	1	7	2	6

Quadro 9 - Elaboração das Demonstrações Contábeis

O Quadro 9 mostra que apenas a instituição C apresenta todas as demonstrações contábeis para seus usuários. A organização A apresenta somente o Balanço Social e a Demonstração do Valor Adicionado. De modo geral, constata-se uma fraca utilização dos demonstrativos contábeis por parte das organizações que podem evidenciar as políticas administrativas voltadas à gestão ambiental. Além disso, a maioria das entidades respondeu que não utiliza esses demonstrativos para divulgação de ações ambientais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido a vários fatores, tais como, exigências legais, cobrança da sociedade, consciência da problemática ambiental, entre outros, as organizações dos mais variados segmentos passaram a reavaliar seus objetivos e incluir em suas políticas gerenciais ações visando à conservação e recuperação do meio natural. Diante deste cenário, o objetivo geral desta pesquisa foi verificar a evidenciação das ações e práticas contábeis ambientais desenvolvidas pelos hospitais da região da AMREC. Em relação ao primeiro objetivo específico, gestão ambiental nas organizações, constatou-se que as ações mais realizadas foram: reciclagem de papel, tratamento

da água e dos resíduos de serviços de saúde, coleta e separação adequada do lixo, educação ambiental. A maioria das entidades afirmou que utiliza um sistema de gestão ambiental para controle e gerenciamento dos processos, entretanto, não são adequadas as normas ISO 14001.

Quando ao segundo objetivo específico, informações ambientais reconhecidas pela contabilidade, percebeu-se uma fraca evidenciação de informações ambientais de modo segregado, devido à baixa materialidade dessas transações. A maioria das instituições não evidencia por meio dos demonstrativos contábeis informações ambientais.

De modo geral, conclui-se que apesar das entidades hospitalares da região da AMREC elaborarem ações que visam à proteção e preservação do meio ambiente, a contabilidade ambiental ainda não está bem difundida entre elas. Sendo assim, identifica-se um próspero campo de atuação a ser explorado pelo profissional contábil, por meio da aplicação dos conhecimentos em contabilidade ambiental e gestão ambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução CONAMA n.º 358, de 29 de abril de 2005.** Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Disponível em: <
http://www.bahia.fiocruz.br/resolucoes/ResolucaoCONAMAN358_TratamentoDisposicaoDeResiduos.pdf> Acesso em: 13 out. 2008.

CARVALHO, G. M. B. **Contabilidade ambiental: teoria e prática.** Curitiba: Juruá, 2008.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade.** São Paulo, Atlas, 2007.

FERREIRA, A. C. S. **Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

INSTITUTO Brasileiro de Administração Municipal - IBAM. **Resíduos de serviços de saúde.** Rio de Janeiro. Disponível em:
<<http://www.ibam.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>> Acesso em: 07 out. 2008.

MIRSHAWKA, V. **Hospital: fui bem atendido, a vez do Brasil**. São Paulo: Makron Books, 1994.

NASCIMENTO, L. F.; LEMOS, A. D. C.; MELLO, M. C. A. **Gestão socioambiental estratégica**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

PAIVA, P. R. **Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção**. São Paulo: Atlas, 2003.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. IN: BEUREN, I. M. (Org.) **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2004, p. 76-97.

RIBEIRO, A. B. C. **Administração de pessoal nos hospitais**. 2. ed. São Paulo: FENAME, 1977.

RIBEIRO, M. S. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2006.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SALOMÃO, I. S.; TREVIZAN, S. D. P.; GÜNTHER, W. M. R. Segregação de Resíduos Sólidos em Centros Cirúrgicos. **Controle Hospitalar**. São Paulo, p. 24-27, ago. 2003.

SMITH, D. **As empresas e o ambiente: implicações do novo ambientalismo**. Londres: Instituto Piaget, 2005.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VIANNA, I. O. A. **Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica**. São Paulo: E.P.V., 2001.